

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

ALINE DE OLIVEIRA BORGES
RAPHAEL SANTOS DA SILVA

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO MEDIANTE OS
IMPACTOS DA ANSIEDADE NA POPULAÇÃO**

RECIFE/2023

**ALINE DE OLIVEIRA BORGES
RAPHAEL SANTOS DA SILVA**

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO MEDIANTE OS IMPACTOS
DA ANSIEDADE NA POPULAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC do Curso de Bacharelado em
farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para
conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. Msc. Isabella Coimbra Vila Nova

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B732p Borges, Aline de Oliveira.

O papel do farmacêutico mediante os impactos da ansiedade na população / Aline de Oliveira Borges; Raphael Santos da Silva. - Recife: O Autor, 2023.

19 p.

Orientador(a): Msc. Isabella Coimbra Vila Nova.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Ansiedade. 2. Fitoterápicos. 3. Farmacêutico. 4. Assistência. I. Silva, Raphael Santos da. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 615

Dedicamos aos nossos pais pelo incentivo constante, pela educação, aos nossos cônjuges pela paciência e apoio, aos nossos filhos por nos inspirar sempre e a Deus por toda sabedoria a nós dispensada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus pelo dom da vida, pela força e sabedoria; aos nossos pais pelo incentivo incessante, por toda orientação e apoio; aos nossos cônjuges por toda paciência dispensada ao longo desses cinco anos; aos nossos filhos; os quais são nossas fontes de inspiração e dedicação; aos nossos familiares que sempre nos apoiaram, aos nossos amigos; e, por fim, aos nossos professores e instrutores pelo apoio dispensado.

RESUMO

Nos últimos anos, diante a pandemia de COVID 19, a população mundial foi ou está sendo afetada psicologicamente. O confinamento, as perdas de parentes e/ou entes queridos, assim como os prejuízos financeiros, levaram ao aumento significativo dos distúrbios psicológicos, sendo os mais frequentes a depressão e a ansiedade. O objetivo desse estudo é estudar o impacto da ansiedade na população, estudar a importância do farmacêutico no que se refere aos tratamentos nos casos de transtornos de ansiedade e seu impacto na população, evidenciar que a ansiedade leve pode ser tratada com fitoterápicos e principalmente apontar a importância do farmacêutico na assistência a esses pacientes, evitando a automedicação, uso indiscriminado de psicotrópicos, além de auxiliar nas interações medicamentosas. Essa pesquisa trata-se de uma Revisão Bibliográfica, de caráter narrativa. A busca na literatura foi realizada na seguinte base de dados: Google Acadêmico, Scientific Electronic (SCIELO). Inicialmente foram encontrados 59 materiais que, após análise e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, foi reduzido a 39, dos quais 8 foram submetidos aos resultados e discussões. A partir dessa pesquisa pode ser verificado que medicamentos não curam a ansiedade, mas apenas ajudam a aliviar os sintomas (OMS, 2020). Verificou-se que a ansiedade leve pode ser tratada com fitoterápicos e que a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF) foi criada para garantir que novas possibilidades de tratamentos menos agressivos fossem usadas com garantia de sucesso e segurança do tratamento. Sendo atribuição do farmacêutico avaliar possíveis interações medicamentosas, acompanhar a adesão do paciente ao tratamento assim como elaborar políticas de promoção de bem-estar e segurança para esses pacientes.

Palavras-chave: Ansiedade, Fitoterápicos, Farmacêutico, Assistência.

ABSTRACT

In recent years, during the COVID-19 pandemic, the world's population has been or is being psychologically affected. Home confinement, loss of relatives or loved ones, as well as financial losses, have led to a significant increase in these disorders, the most frequent of which is depression and anxiety. The objective of this study is to show the impact of anxiety in the population and to demonstrate that herbal medicines can help alleviate mild anxiety symptoms. Additionally, it emphasizes the importance of pharmacists in assisting these patients by avoiding self-medication and the indiscriminate use of psychotropic drugs, as well as evaluating possible drug interactions. This research is a qualitative bibliographic review. The literature search was carried out in the following databases: Google Scholar and Scientific Electronic (SCIELO). Initially, 59 materials were found, which were reduced to 39 after analysis and application of inclusion and exclusion criteria. Of these, 8 were selected for further analysis and discussion. From this research, it can be concluded that medications do not cure anxiety; they help alleviate the symptoms (WHO, 2020). It was found that mild anxiety can be managed with herbal medicines, and the National Policy on Medicinal Plants and Herbal Medicines (PNPMF) was created to promote the use of alternative, less aggressive treatments that offer a balance of effectiveness and safety. It is the role of the pharmacist to evaluate possible drug interactions, monitor the patient's adherence to treatment, and contribute to the development of policies that promote the well-being and safety of these patients.

Keywords: anxiety, phytotherapy, pharmacist, assistance.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral:	10
2.2 Objetivos Específicos:	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 Ansiedade	10
3.1.1 <i>Distúrbios de Ansiedade Generalizada (TAG)</i>	10
3.1.2 <i>Síndrome do Pânico</i>	11
3.1.3 <i>Transtorno de Ansiedade Social</i>	11
3.2 Distúrbios relacionados à Fobia.	12
3.3 Fatores de risco para ansiedade.	12
3.4 Tratamento da ansiedade	12
3.4.1 <i>Passiflora incarnata</i>	14
3.4.2 <i>Valeriana officinalis</i>	14
3.4.3 <i>Matricaria chamomilla L.</i>	15
4. Importância da Orientação farmacêutica	16
5. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	17
5.1 Estratégia de busca:	18
5.2 Estratégia de pesquisa:	18
5.3 Critérios de inclusão e exclusão:	18
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.	25
8. REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Atualmente transtornos psicológicos tem sido diagnosticados com mais frequência. Grande parte da população mundial é acometida por pelo menos um desses transtornos, sendo a ansiedade o mais comum entre eles, chamada pelos especialistas como o mal do século. Em consequência à pandemia do Coronavírus (COVID 19), segundo descrito pela Organização Mundial da Saúde (OMS), as incertezas e mortes fizeram com que os casos de ansiedade aumentassem significativamente em todo o mundo (OMS, 2020).

A ansiedade é caracterizada por sintomas emocionais como: tristeza, nervosismo, irritabilidade, medos irrealistas e impaciência; sintomas cognitivos: indecisão, memória fraca, baixa concentração, preocupação excessiva; sintomas comportamentais: procrastinação, impulsividade, agressividade, fala acelerada ou dificuldade para falar; e sintomas fisiológicos: formigamento, falta de ar, insônia, coração acelerado, dores de cabeça e muscular (ANDREATINI et al., 2021).

Conforme escreveu Carvalho et al (2021), os medicamentos psicofármacos possuem benefícios e malefícios para os pacientes, visto que essa classe de fármacos age diretamente no sistema nervoso central, afetando a síntese dos neurotransmissores, causando efeitos colaterais, sendo esses efeitos considerados os maiores culpados da não adesão farmacológica desses pacientes.

Com isso alguns medicamentos fitoterápicos estão sendo utilizados para tratamento dos casos mais leves de ansiedade, fármacos a base de *Passiflora incarnata L.*, *Valeriana officinalis L.*, *Matricaria recutita L.* (*camomila*) (SANTOS et al., 2021).

Diante desse contexto observa-se a grande importância do farmacêutico na dispensação desses fármacos. Esses profissionais estão incumbidos na missão de conscientizar os pacientes (clientes) de que o comprometimento na adesão ao tratamento é o que garante o sucesso do mesmo, sendo também papel do farmacêutico observar possíveis reações adversas e até mesmo possíveis interações farmacológicas com outros fármacos durante o tratamento (ZANELA et al.2015).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral: Estudar a importância do farmacêutico no que se refere aos tratamentos nos casos de transtornos de ansiedade e seu impacto na população.

2.2 Objetivos Específicos:

- Definir impacto do transtorno da ansiedade na população;
- Analisar os principais medicamentos fitoterápicos para transtorno da ansiedade e os mais utilizados;
- Evidenciar a atuação do farmacêutico na relação direta com os pacientes com transtorno da ansiedade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Ansiedade

Conforme relata a Organização Mundial de Saúde (OMS), 264 milhões de indivíduos convivem com transtorno de ansiedade no planeta (OMS., 2020).

Segundo a OMS há uma diferença entre ansiedade comum e transtorno de ansiedade. Qualquer pessoa pode ficar ansiosa por algum acontecimento e isso é normal e não acontece com intensidade: uma prova, um encontro, uma mudança seja ela qual for pode deixar o indivíduo nervoso (ANDREATINI et al., 2021).

Já o transtorno de ansiedade faz com que tudo seja motivo de preocupação exagerada e contínua, a pessoa não consegue relaxar, sempre tenso e preocupado mesmo que não haja motivo aparente (Instituto Nacional de Saúde Mental., 2014).

São classificados alguns tipos de transtornos de ansiedade, sendo os mais comuns:

3.1.1 Distúrbios de Ansiedade Generalizada (TAG)

Esse tipo de transtorno causa um sentimento constante de ansiedade e pavor causando até interferência na vida cotidiana do indivíduo (OMS., 2020).

Os sintomas mais comuns do TAG são:

- . Sentir-se o tempo todo cansado.
- . Dificuldade de concentração.

- . Irritação frequente..
- . Em alguns casos dor de cabeça, dores musculares e de estômago sem explicações físicas.
- . Dificuldade de controlar os sentimentos.
- . Problemas com o sono: dificuldade de adormecer ou manter o sono.

3.1.2 Síndrome do Pânico

Esses pacientes têm ataques de pânico frequentes. Ou seja ataques súbitos de medo mesmo quando não há perigo comprovado (OMS., 2020)

Os sintomas mais comuns da Síndrome do Pânico são:

- . Coração acelerado
- . Suor excessivo
- . Formigamento ou tremor
- . Dor no peito e ou sensação de sufocamento.

As pessoas com síndrome do pânico geralmente se isolam e evitam sair das suas zonas de conforto.

3.1.3 Transtorno de Ansiedade Social

Esse transtorno se caracteriza pela sensação de estar sendo observado e jugado o tempo todo. Isso se torna tão intenso que causa sensação da perda do controle, atrapalhando tarefas que seriam comuns como andar de ônibus, ir à escola ou até mesmo trabalhar (OMS., 2022).

Os sintomas mais comuns são:

- . Corar, tremer, suar.
- . Coração acelerado.
- . Dor de estômago.

Segue abaixo quadro 1.

Quadro 1. Descrição dos transtornos da ansiedade e suas causas.

3.1.1 – Transtorno de ansiedade generalizada(TAG):	Sentir-se o tempo todo cansado. Dificuldade de concentração.	A pessoa se irrita fácil ou por qualquer motivo	Dor de cabeça, dores musculares e de estômago sem explicações físicas.	Dificuldade de controlar os sentimentos. Problemas com o sono, dificuldade de
---	--	---	--	---

				adormecer ou manter o sono
3.1.2 – Síndrome do Pânico:	Coração acelerado	Suor excessivo	Formigamento ou tremor	Dor no peito e ou sensação de sufocamento
3.1.3-Ansiedade social:	Corar, tremer	Suar	Coração acelerado	Dor de estômago

Fonte: (autores, 2023)

3.2 Distúrbios relacionados à Fobia.

A Fobia é um medo intenso ou aversão a objetos ou a situações específicas. Alguns tipos de fobia são mais comuns à pacientes com ansiedade:

- . Aerofobia
- . Acrofobia
- . Zoofobia
- . Tripanofobia
- . Hematofobia ou Hemofobia.

3.3 Fatores de risco para ansiedade.

Especialistas afirmam que fatores genéticos e ambientais contribuem para que o indivíduo desenvolva ansiedade (OMS 2017).

Existem fatores de risco para cada tipo de transtorno de ansiedade em específico, porém alguns fatores são comuns:

- . Timidez.
- . Sensação de angústia constante.
- . Estresse.
- . Traumas, principalmente os da infância.

A ansiedade não desaparece de forma espontânea, em alguns casos ela só piora. O tratamento é a única forma de cura, seja ele medicamentoso, psicoterápico ou ambos (como na grande maioria dos casos).

3.4 Tratamento da ansiedade

Medicamentos não curam ansiedade, eles ajudam a aliviar os sintomas (OMS., 2020).

As classes de medicamentos mais usadas são os antidepressivos, os ansiolíticos e, nos casos mais leves, os fitoterápicos (FAUSTINO et al., 2010).

A prescrição de fármacos ansiolíticos é indicada a pessoas que apresentam sinais e sintomas de ansiedade ou insônia contínua. Porém, seu uso muitas vezes é realizado de forma inadequada e indiscriminada, sempre que as pessoas estão vivendo os sintomas da ansiedade e tensão, aumentando ainda mais o consumo dessa classe medicamentosa, o que torna os psicotrópicos os medicamentos mais utilizados de forma irracional e indiscriminada no mundo (NALOTO, 2016).

É importante lembrar que o uso irracional de fármacos pode ocasionar dificuldades de desenvolvimento, aumento do investimento em saúde pública, prejuízo nas relações afetivas e estímulo ao uso de substâncias ilícitas (LOPES; GRIGOLETO, 2011).

Apesar de esses medicamentos serem confiáveis, é preciso ter muito cuidado, pois seu uso de forma exagerada pode causar danos irreversíveis à saúde. Nesse sentido, é fundamental o acompanhamento médico em todos os tipos de tratamentos. Muitas vezes os efeitos colaterais das drogas para ansiedade e depressão se tornam mais perigosos do que a própria doença em si. Entre os sintomas pode-se citar a diminuição da atividade psicomotora, o prejuízo na memória, a desinibição paradoxal, tolerância e dependência e a potencialização do efeito depressor pela interação com outras drogas depressoras, principalmente o álcool.

Entendemos que as plantas medicinais e os fitoterápicos têm sido um recurso terapêutico para o tratamento da ansiedade e/ou depressão. A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápico (PNPMF) e Política Nacional de Práticas Integrativas (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS) buscam a possibilidades de mais opções terapêuticas farmacológicas com acesso às plantas medicinais e fitoterápicas e assim buscar uma maior segurança e eficácia aos pacientes no processo de tratamento da ansiedade e depressão (SANTANA et al., 2015).

As (SOUZA; 2019).

Assim, as plantas medicinais e fitoterápicas constituem uma solução à demanda por acesso e consumo de medicamentos seguros e de qualidade. Além disso, representam uma ótima alternativa para cumprimento de objetivos sustentáveis. Pois diante do rápido desenvolvimento da indústria de fitoterápicos no mundo, a demanda resultante por insumos representa uma oportunidade singular para fortalecimento do setor farmacêutico brasileiro; visto que a riqueza da biodiversidade no país, atrelada ao conhecimento adquirido sobre as atividades biológicas das plantas através das instituições de ciência e tecnologia e também pelo conhecimento popular, oferece uma vantagem competitiva única ao Brasil (SOUZA, 2019).

A Fitoterapia é a ciência que estuda a utilização terapêutica de plantas ou parte delas para a terapêutica de diversas enfermidades humanas. Atualmente, o uso de plantas medicinais e fitoterápicos se encontra em expansão, principalmente, devido ao aumento significativo no interesse de terapias naturais (Arnouset al.,2011).

3.4.1 *Passiflora incarnata*

Baseado no contexto das plantas medicinais mencionadas no presente estudo, a *Passiflora incarnata* (maracujá) e a *Valeriana officinalis* fazem parte do Formulário Terapêutico de Fitoterápicos e da Farmacopéia Brasileira, 6ª edição. A *Passiflora incarnata* (maracujá) é empregada no tratamento da ansiedade, agindo como um depressor inespecífico do Sistema Nervoso Central (SNC). O farmacógeno de *Passiflora incarnata* está presente suas partes aéreas, folhas e caules, onde podem ser usados na forma planta fresca (in natura), tintura ou infusão. Recomenda-se 1-2 g em 150 mL de água fervente, que pode ser tomada 1-4 vezes por dia. E na forma de droga vegetal encapsulada (500 mg a 2000 mg), também 1-4 vezes ao dia (VIDAL, TOLEDO;2014).

Estudo clínico realizado com participantes diagnosticados com insônia e ansiedade leve permitiu concluir que os comprimidos a base do extrato seco da *Passiflora* foram eficazes no controle sintomático da ansiedade e insônia leve (SECCHI, VIRTUOSO; 2012)

3.4.2 *Valeriana officinalis*

A *Valeriana officinalis* (valeriana) tem por característica apresentar um dos maiores mecanismos de sinergismo no reino vegetal, ou seja, alguns dos seus ativos que agem de forma coordenada em prol da ação farmacológica (ansiolítica e hipnótica). Assim é utilizada em quadros de insônia por possuir propriedades sedativa, hipnótica e ansiolítica (PEREIRA; 2014).

Bastante eficaz no tratamento de Transtorno Ansiedade Generalizada (TAG), Transtorno de Ansiedade Social (TAS) agindo em leves desequilíbrios do sistema nervoso, por meio do aumento na concentração nas fendas simpáticas após a administração.

Segundo Boorhem, apenas a raiz é usada como uma droga oficial na forma farmacêutica de cápsulas ou comprimidos contendo 300 a 1000mg da droga vegetal (BOORHEM, LAGE; 2009).

Vale ressaltar que o uso em altas doses e por períodos prolongados, pode levar a excitabilidade, náuseas, diarreia, cefaleia, tonturas, obstipação intestinal, bradicardia, sonolência, desaparecendo com a suspensão do tratamento. É contraindicada para mulheres gravidez, em lactação, pacientes com doença hepática prévia, e deve ser evitado com uso concomitante a bebidas alcoólicas (CORDEIRO; CHUNG; SACRAMENTO; 2009)

3.4.3 *Matricaria chamomilla* L.

Conhecida popularmente como camomila, *Matricaria chamomilla* L é uma planta muito utilizada tanto de forma empírica, como na forma de medicamento fitoterápico.

A camomila, sob a forma de chás e óleos, é muito utilizada devido seu efeito calmante, sendo seu mecanismo de ação ainda desconhecido. (LIMA;LIMA FILHO;OLIVEIRA, 2019).

Suas propriedades terapêuticas devem-se à extração de flavonóides e óleo volátil presentes nos capítulos florais, seus constituintes são as cumarinas, umbeliferona e seu éter metílico, heniarina. Flavonóides: apigenina, apigetrina, apiina, luteolina, quercitina, quercimeritrina e rutina. Possuem também óleos voláteis e outros constituintes como aminoácidos, ácido antêmico, colina, polissacarídeo, ácidos

graxos, tanino, e hidrocarbonetos triterpênicos (BARNES;ANDERSON;PHILLIPSON, 2012).

Segundo Lima, estudos demonstram que derivados vegetais da *Matricaria recutita* não apresentaram toxicidade em doses testadas em camundongos, inexistindo sinais como excitação, tremores, contrações musculares, descoordenação motora, reflexo de endireitamento e alterações respiratórias, nem óbitos. Foram avaliadas as toxicidades aguda, subcrônica e crônica em diversas apresentações, como óleo essencial, extrato hidroalcoólico/etanólico, extrato metanólico e extrato líquido. A dose letal 50% (DL50) do extrato foi maior do que 10.000 mg de extrato kg⁻¹ de peso corporal, demonstrando assim confiabilidade na segurança de uso terapêutico da *Matricaria recutita* (LIMA;LIMA FILHO;OLIVEIRA, 2019).

Fitoterápicos na forma de solução oral representaram 13.65% produtos, como demonstrado abaixo, podendo ser um indicativo de que, atualmente, as crianças também estão sendo acometidas ansiedade e insônia. Pesquisas apontam que a ansiedade infantil afeta uma em cada vinte crianças abaixo de 10 anos de idade, e o grande risco está no fato de que muitas manifestações são completamente diferentes daquelas observados em adultos, o que dificulta o diagnóstico correto (HASEBCLERVER; 2017)

Além disso, entendemos que o cuidado farmacêutico na ansiedade tem grande impacto, se mostrando eficaz diante das remissões dos sintomas mentais. O profissional farmacêutico é apto e possui experiência para o uso correto de medicamentos, para a qualidade de prescrições, educação dos pacientes e demais profissionais de saúde. Assim, percebe-se a importância da intervenção farmacêutica, trazendo melhora na adesão e no quadro basal, obtendo sucesso na farmacoterapia e demais serviços farmacêuticos prestados ao paciente com a determinada fisiopatologia. (SOUZA et al., 2019)

4. Importância da Orientação farmacêutica

A atenção farmacêutica (AF) precisa ocorrer de forma ativa, promovendo o uso racional de medicamentos fitoterápicos. Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF), na Resolução nº 477/08, enfatiza-se que cabe ao farmacêutico, dentre outras

ações, promover o uso racional das plantas medicinais e fitoterápicos por meio de comunicação e divulgação aos usuários. Tal assistência é fundamental para a melhoria da segurança e da saúde pública (CFF, 2008).

Nos últimos anos, o Brasil tem registrado um aumento de unidades farmacêuticas de fitoterápicos. Diante disso, o país vem investindo na publicação de documentos com o objetivo de orientar os profissionais farmacêuticos a fim de garantir acesso à Assistência Farmacêutica, ao cuidado farmacêutico e à Promoção do Uso racional dos Medicamentos (URM) à população (Brasil, 2021).

Iniciado o tratamento medicamentoso, é papel do farmacêutico educar e orientar o paciente sobre o uso correto da medicação, fornecendo informações sobre a dosagem correta, frequência da administração, e principalmente os possíveis efeitos colaterais, sendo esse um dos principais motivos do abandono do tratamento. Além disso, o farmacêutico pode acompanhar o progresso do paciente avaliando a eficácia do medicamento e indicando a busca de atendimento médico adicional quando necessário (BATISTA et al; 2020). É papel do farmacêutico orientar o paciente sobre estratégias não medicamentosas como: mudanças no estilo de vida, exercícios físicos, técnicas de relaxamento, terapias e até mesmo alimentação, tendo em vista que há vários artigos publicados que indicam que alguns alimentos ajudam no tratamento da ansiedade na população (MORAIS,2014).

Faz-se importante lembrar que a atenção farmacêutica para a ansiedade faz parte de um trabalho em conjunto com outros profissionais de saúde. Essa colaboração garante uma abordagem mais ampla proporcionando o bem-estar geral do paciente e garantindo assim maior sucesso no tratamento (BATISTA et al; 2020).

Diante disso, essa pesquisa visa enfatizar a importância da atuação farmacêutica no uso seguro e racional de fitoterápicos para tratamento da ansiedade.

5. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Objetivando elucidar os meios pelos quais o profissional farmacêutico contribui no tratamento de pacientes que sofrem com os transtornos de ansiedade, via fitoterápicos, o presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, realizada através

de Revisão Bibliográfica com base em artigos científicos de maior relevância sobre o tema. Assim, é evidente que está respondida a questão: “qual a importância do profissional de farmácia na administração de medicamentos fitoterápicos?”

5.1 Estratégia de busca:

Para a confirmação de busca da verificação de literatura, foram feitas buscas nas plataformas de dados Google Acadêmico, NIH e Lilacs, usando os seguintes relatores: “Atenção farmacêutico a pacientes com transtorno de ansiedade”, “distúrbio de ansiedade”, “Transtorno de ansiedade”, “ Causas e sintomas da ansiedade”, “Tratamento para ansiedade”.

Base de dados: Google Acadêmico; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs; Instituto Federal De Pesquisa; Organização Mundial Da Saúde e NIH.

5.2 Estratégia de pesquisa:

A atenção farmacêutica a pacientes com transtorno de ansiedade, distúrbio de ansiedade, transtorno de ansiedade, causas e sintomas da ansiedade, Tratamento para ansiedade.

5.3 Critérios de inclusão e exclusão:

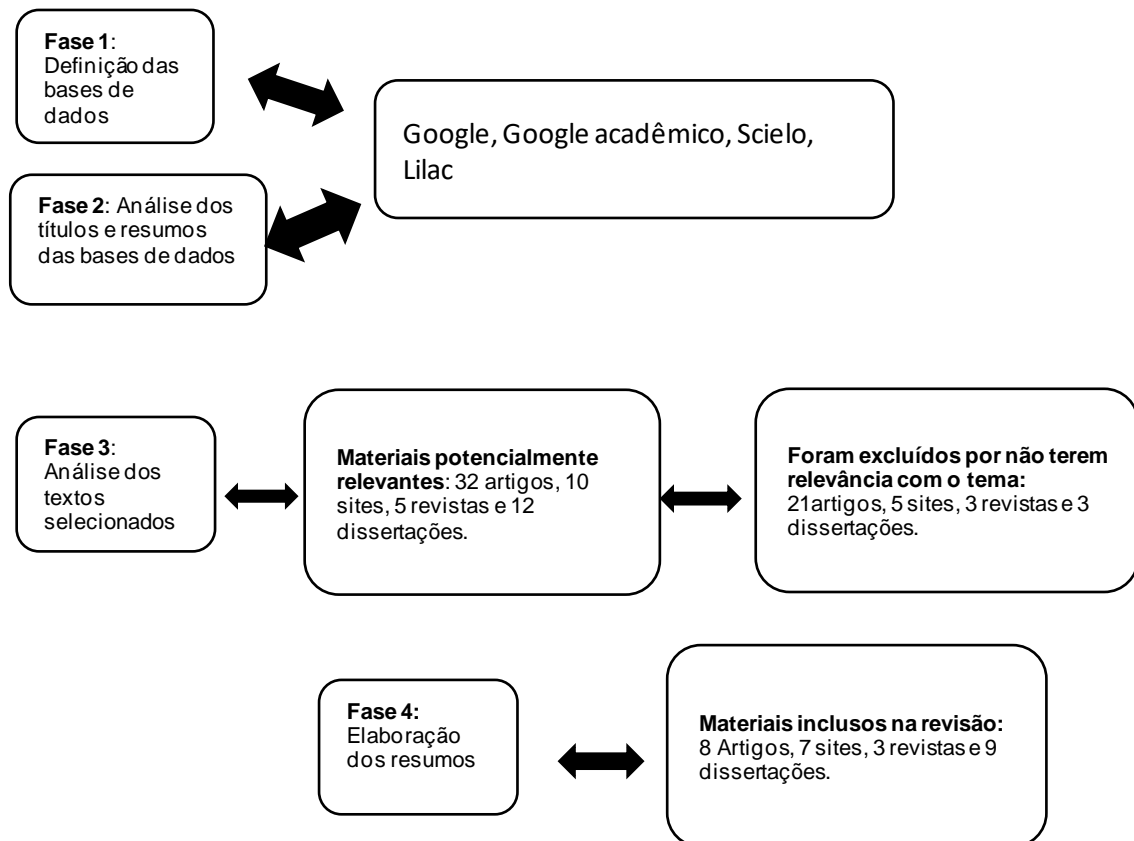
Os resumos e títulos dos trabalhos, pré-definidos para definir a importância do tema, foram avaliados de acordo com os seguintes métodos de inclusão: (i) Artigos que associassem o cuidado farmacêutico em pacientes com transtorno de ansiedade; (ii) Comentários, editoriais, artigos redigidos em língua inglesa. (2008-2021)

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir das buscas selecionadas por palavras-chave utilizadas, e dos critérios de inclusão e exclusão, através das leituras e títulos previamente selecionados, foram encontrados, 32 artigos, 10 sites, 5 revistas e 12 dissertações. Após uma segunda avaliação e leitura mais detalhada dos materiais selecionados, foram excluídos por não terem relevância com o tema: 12 artigos, 3 sites, 2 revistas e 3 dissertações,

permanecendo 20 Artigos, 7 sites, 3 revistas e 9 dissertações, como mencionado na figura 1. Abaixo

Figura 1. Esquema de representação do processo de seleção dos estudos.



Fonte: (autores, 2023)

Dos 59 materiais literários encontrados e previamente selecionados, sobraram 27 para a confecção desta revisão, porém para os resultados e discussões foram selecionados 8, que tinham maior relação com a temática abordada.

Quadro 2 – Artigos escolhidos para resultados e discussões

Título	Citação	Ano de publicação	Objetivos	Resultados encontrados
Aumenta o número de pessoas com	Organização Mundial da Saúde (OMS)	2017	Avaliação quantitativa do número de	Identificou-se um aumento de 18% no número de pessoas com

depressão no mundo.			pessoas depressivas no mundo.	depressão em todo mundo.
Ansiedade: aspectos gerais e tratamento com enfoque nas plantas com potencial ansiolítico.	Sousa, R. F <i>et al.</i>	2018	Estudar os aspectos positivos das plantas medicinais no tratamento da ansiedade.	Analisou-se a diversidade de plantas medicinais no Brasil, com potencial positivo para a situação em questão.
Transtorno de Ansiedade	. LOPES & SANTOS (2018)	2018	O objetivo desse artigo é esclarecer as causas que levam as pessoas a sofrerem ansiedade generalizada e os tratamentos alternativos.	O aumento de casos está ligado com as situações do cotidiano e estilo de vida.
Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão	Silva, E. L. P. <i>et al.</i>	2020	Avaliar os benefícios da <i>Valeriana officinalis</i> L. e seus efeitos aos pacientes com ansiedade.	Verificou-se que além da eficácia em relação a insônia, ela também é uma boa aliada atuando em leves desequilíbrios do sistema nervoso, além de ser muito eficaz no combate a ansiedade leve e angústias.

O farmacêutico na atenção primária no Brasil. Uma inserção em construção.	.Batista et al.	2020	Mostrar a importância entre o farmacêutico-paciente através de um olhar clínico.	Ressaltar a importância da abordagem farmacêutica na orientação ao paciente de forma responsável, proporcionando segurança e eficácia no tratamento.
Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade	Santos <i>et al.</i>	2021	Avaliar as contraindicações da <i>P. incarnata</i> em associação com bebidas e outros fármacos.	Observou-se que <i>A. P. incarnata</i> é contraindicada para pacientes que apresentam sensibilidade aos componentes da mesma, não deve ser associada com bebidas alcólicas, fármacos com efeito sedativo, hipnóticos e anti-histamínicos.
Avaliação do consumo de valeriana e passiflora durante a pandemia de COVID-19	Pessolato, J. P. <i>et al.</i>	2021	Comparar as reações dos fitoterápicos em relação aos benzodiazepínicos.	Concluiu-se que os fitoterápicos possuem efeitos ansiolíticos semelhantes aos benzodiazepínicos, mas que não causam comprometimento psicomotor, são menos agressivos, além do baixo custo, facilidade de acesso pela população e, causam menos risco de dependência.
Plantas medicinais no tratamento da ansiedade	MADEIRA, Gabriela Alves	2021	Estudar as plantas medicinais e seus benefícios.	Percebeu-se a importância das plantas medicinais <i>Passiflora incarnata</i> L, <i>Valeriana officinalis</i> L e da camomila na população

				desde as formas autônomas até as buscas e resultados científicos.
--	--	--	--	---

As atividades farmacêuticas passaram por muitas mudanças ao longo dos anos. Grande parte desses profissionais deixaram de ser apenas entregadores de caixas de medicamentos para se tornarem peças importantes junto ao tratamento farmacológico dos pacientes.

Partindo desse ponto de vista, Fernandes (2021) diz que o cuidado farmacêutico na dispensação dos medicamentos se torna cada vez mais indispensável. Não se trata apenas em trocar um produto por uma receita e sim em orientar esse paciente sobre o uso correto da medicação, destacando os possíveis efeitos colaterais que o início do tratamento pode causar e até interações com outras medicações de que o paciente eventualmente já faça uso.

De acordo com o artigo segundo, parágrafo primeiro da Resolução da diretoria colegiada (RDC Nº26, de 13 de maio de 2014), são considerados medicamentos fitoterápicos aqueles obtidos com emprego exclusivo de matérias-primas ativas vegetais cuja segurança e eficácia sejam baseadas em evidências clínicas e que sejam caracterizados pela constância de sua qualidade (RDC, 2014).

No Brasil o fácil acesso a plantas medicinais possibilita maior uso das mesmas. A crescente procura por terapias menos agressivas à saúde também é um fator considerado no aumento da procura por esse tipo de tratamento (SOUZA, 2015).

Conforme escreveu LOPES et al., (2017), medicamentos fitoterápicos são regulamentados no Brasil como medicamentos convencionais, contudo o uso desses medicamentos deve ser sempre orientado pelo médico e/ou farmacêutico, uma vez que a maioria da população acredita que medicamentos fitoterápicos não fazem mal à saúde. Porém estudos comprovam que seu uso inadequado pode causar ineficácia terapêutica e até mesmo, em alguns casos reações adversas.

Fernandes (2021) relata em um estudo que pacientes diagnosticados com ansiedade leve e insônia, e foram tratados com fitoterápicos contendo *Passiflora incarnata L* tiveram melhora significativa dos sintomas.

A passiflora é uma trepadeira arbustiva e possui o caule glabro. Isso faz com que ela cresça sobre muros e cercas. De forma caseira, suas folhas podem ser usadas para fazer infusão, método esse muito usado na antiguidade (ALONSO et al., 2016).

Pessolato afirma que fitoterápicos a base de *P. incarnata* possuem efeitos ansiolíticos semelhantes aos benzodiazepínicos, mas que não causam comprometimento psicomotor. Segundo estudos, pacientes com transtornos de ansiedade nem sempre se adaptam aos ansiolíticos, devido aos efeitos colaterais causados pelos mesmos. Isso leva a não-adesão a farmacoterapia ocasionando o fracasso no tratamento (LOPES: SANTOS, 2018).

A *Passiflora incarnata* é contraindicada para pacientes que apresentam sensibilidade aos componentes da mesma e não deve ser associada com bebidas alcóolicas, fármacos com efeito sedativo, hipnóticos e anti-histamínicos. Também não deve ser usada na gravidez e lactação pois não há estudos que comprovem sua segurança nesses casos. Embora haja essas contraindicações, até o presente estudo não existem dados que comprovem que este fitoterápico ofereça risco à saúde do usuário (PESSOLATO et al., 2021).

A *Valeriana officinalis L.* é muito utilizada em casos de insônia devido a suas propriedades ansiolíticas, sedativas e hipnóticas, atuando em leves desequilíbrios do sistema nervoso, além de ser muito eficaz no combate à ansiedade leve e angústias. Estudos recentes apontam que a grande diferença entre a *Passiflora incarnata* e a *Valeriana officinalis* é a contraindicação que a valeriana possui para pacientes com doenças hepáticas prévias, sendo também contraindicada para gestantes, lactantes e uso comitante de álcool, ansiolíticos, sedativos e hipnóticos. Esses mesmos estudos apontam que o efeito sedativo da valeriana ajuda a restaurar o sono natural do indivíduo após algumas semanas de tratamento (SILVA et al., 2020).

Na indústria farmacêutica, encontram-se algumas medicações disponíveis para consumo obtidas desses fitoterápicos, sendo as mais conhecidas: Maracujá, Prakalmar, Pasalix, Pazine, SeaKalm, Serenus, Sintocalmy, Calmam, Calmasyn e Maracugina extraídas da *Passiflora Incarnata L* e Valeriane, Valerimed extraídas de *Valleriana Officinalis L.*

Quadro 3. Medicamentos fitoterápicos com *Passiflora incarnata* e *Valleriana officinalis* mais conhecidos:

FITOTERÁPICO	PLANTA MEDICINAL (AIS)	INDICAÇÃO TERAPÊUTICA
Maracujá Herbarium	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade, agitação nervosa insônia, irritabilidade.
Prakalmar	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade, irritação nervosa, insônia.
Pasalix	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
Pazine	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
Seakalm	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
Serenus	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade e insônia.
Sintokalmly	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
Valeriane	<i>Valeriana Officinalis L..</i>	Ansiedade, insônia e estresse.
Valerimed	<i>Valeriana Officinalis L..</i>	Ansiedade e insônia.
Calmam	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
Calmasyn	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade, insônia, sedativo.
Maracugina PI	<i>Passiflora Incarnata L..</i>	Ansiedade e sedativo.

Fonte: (Revista Científica Unilago, 2021)

Segundo Lima (2016), é de extrema importância o farmacêutico atuar em conjunto com outros profissionais de saúde. Sobretudo como o tratamento da ansiedade na maioria dos casos é medicamentosa, é de suma importância que o farmacêutico observe e/ou detecte interações medicamentosas e administração e posologias inadequadas que podem levar ao fracasso do tratamento. A atuação do

farmacêutico na atenção farmacêutica enfatiza a necessidade de ações que garantam a conscientização do paciente quanto à adesão ao tratamento, e ao uso correto e racional dos medicamentos.

Silva (2019) enfatiza a importância de o farmacêutico fornecer informações sobre os medicamentos, tanto para outros profissionais de saúde como para pacientes.

Conforme Lima (2016), o conjunto dessas ações aperfeiçoam a farmacoterapia, minimiza e/ou evita possíveis falhas causadas pelo uso inadequado do medicamento, e assegurando saúde, segurança e bem-estar dos pacientes.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto neste trabalho, observa-se que cada vez mais pessoas são acometidas com transtornos psicológicos sendo a ansiedade e a depressão os mais comuns. De acordo com o que foi estudado, constatou-se que transtorno de ansiedade leve, se diagnosticado pelo médico no início dos sintomas, pode ser tratado com medicamentos fitoterápicos, já que essa classe de medicamentos é menos invasiva, possui menos efeitos colaterais e não causam dependência química. Ressaltando que a atenção farmacêutica a pacientes com ansiedade é parte de um processo multidisciplinar, onde o trabalho em equipe dos profissionais de saúde é fundamental. Isso garante maior abrangência para o tratamento visando o bem estar geral do paciente.

Além disso, entendemos que o cuidado farmacêutico na ansiedade tem grande impacto, se mostrando eficaz diante das remissões dos sintomas mentais. O profissional farmacêutico é apto e possui experiência para o uso correto de medicamentos, para a qualidade de prescrições, educação dos pacientes e demais profissionais de saúde. Assim, percebe-se a importância da intervenção farmacêutica, trazendo melhora na adesão e no quadro basal, obtendo sucesso na farmacoterapia e demais serviços farmacêuticos prestados ao paciente com a determinada fisiopatologia. (SOUZA et al., 2019)

Concluimos destacando a importância do farmacêutico na assistência aos pacientes com ansiedade, monitorando e orientando quanto ao uso correto das medicações,

duração e adesão ao tratamento, assim como também possíveis efeitos colaterais. Além disso o farmacêutico pode oferecer orientações não medicamentosas, incluindo atividades físicas, técnicas de relaxamento e terapias complementares.

8. REFERÊNCIAS

ARNOUS, A. H., Santos, A. S., & BEINNER, R. P. C. (2011). Plantas medicinais de uso caseiro-conhecimento popular e interesse por cultivo comunitário. Revista espaço para a saúde, 6(2), 1-6. Disponível em: <<https://www.academia.edu/download/32856432/plantamedicinal.pdf>>, Acesso em: 14/04/23.

AUCHEWSKI, Luciana; ANDREATINI, Roberto; GALDURÓZ, José Carlos F; Lacerda, Roseli Boerngen de. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. Rev. Bras. Psiquiatra. Vol. 26, São Paulo, 2004. Acesso em: 14/04/23.

BARNERS, J. ANDERSON, L. A., PHILLIPSON, J. D. Fitoterápicos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Acesso em: 14/04/23.

BATISTA, Sabrina de Cássia Macêdo et al. Polimedicação, atenção farmacêutica e cuidado farmacêutico. Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management, v. 16, n. 4, p. 455 - 469, 2020.

BOORHEM RL, LAGE EB. Drogas e extratos vegetais utilizados em fitoterapia. Revista Fitos. v.4, n.37, p.37-40. 2009 Acesso em: 14/04/23
BISCAINO, L.C.; GARZELLA, M.H.; KAPP, E.M.Z.; & HORSZCZARUK, S.M. Neurotransmissores. 2ª MoEducCiTec, 2016.

CARVALHO, L. F.; DIMENSTEIN, M.. O modelo de atenção à saúde e o uso de ansiolíticos entre mulheres. Estudos de Psicologia (natal), [s.l.], v. 9, n. 1, p.121-129, abr. 2004 Acesso em: 14/04/23.

Conselho Federal de Farmácia (CFF). (2008). Resolução no 477, de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 02 jun. 2008. www.cff.org.br Acesso em : 15/05/2023.

CORDEIRO C.H.G.; CHUNG M.C.; SACRAMENTO L.V.S.; Interações medicamentosas de fitoterápicos e fármacos: Hypericum perforatum e Pipermethysticum. Revista Brasileira de Farmacognosia. v.15, n.3, p.272-278. 2009 Acesso em: 14/04/23.

CARVALHO, Luzia Gomes et al. Principais fitoterápicos e demais medicamentos utilizados no tratamento de ansiedade e depressão. Revista de Casos e Consultoria, v. 12, n. 1, p. e25178-e25178, 2021 Acesso em: 30/03/23.

HASEBCLERVER L. et al. A indústria de fitoterápicos brasileira: desafios e oportunidades. *Ciência & Saúde Coletiva*. v.22, n.8, p.2559-2569. 2017. Acesso em: 14/04/23.

Faustino, T. T., Almeida, R. B. & Andreatini. R. (2010). Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 32(4), 429-436. Acesso em 15/05/2023.

https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf
RDC Nº26, de 13 de maio de 2014. Acesso em 02/06/2023

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28812> Acesso em : 15/05/2023.

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/30316> Acesso em : 15/05/2023.

<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/18596> Acesso em : 15/05/2023.

<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/579> Acesso em : 15/05/2023.

L., OLIVEIRA, Guilherme A., L.de. Aspectos farmacológicos da Matricaria Recutita (camomila) no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada e sintomas depressivos. *Visão Acadêmica*, Curitiba, v. 20, n. 2, abr./jun. 2019. Acesso em: 14/04/23.

LOPES, Keyla Crystina da Silva Pereira; DOS SANTOS, Walquiria Lene. Transtorno de ansiedade. *Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 1, n. 1, p. 45-50, 2018.

LOPES, Leticia Martins Borelli; GRIGOLETO, Andreia Regina Lopes. Uso consciente de psicotrópicos: responsabilidade dos profissionais da saúde. 2011. Disponível em <<http://inseer.ibict.br/bjh/index.php/bjh/article/view/70>> Acesso em: 14/04/23.

MADEIRA, Gabriela Alves, Plantas Medicinais no Tratamento de ansiedade. Universidade Norte do Paraná. UNOPAR – Londrina 2019. Disponível em https://repositorio.pgsskroton.com/bitstream/123456789/28932/1/GABRIELA_ALVES_MADEIRA.pdf. Acesso em: 15/05/2023.

Organização Mundial de Saúde (OMS). Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/organizacao-mundial-da-saude>. Acesso em: 30/03/23

Organização Mundial da Saúde (OMS) (2017). Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo.

https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839. Acesso em 15/05/2023.

Pessolato, J. P., Rodrigues, S. P., Souza, D. A., & Boiati, F. R. (2021). Assessment of Valerian and Passiflora consumption during a pandemic COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5589-5609. Acesso em: 15/05/2023.

SANTANA, S. A.O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. 2015. Acesso em 15/05/2023.

Santos, R.S., Silva, S. S., & Vasconcelos, T. C. L. (2021) application of medicinal plants in the treatment of anxiety: a literature review. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 52060 -52074. Acesso em 15/05/2023.

SECCHI P, VIRTUOSO S. O efeito da valeriana no tratamento da insônia. *Visão Acadêmica*. v.13, n.1, p.85-107. 2012. Acesso em: 14/04/23.

Silva, E. L. P., Soares, J. C. F., Machado, M. J., Reis, I, M. A., & Cova, S. C. (2020). Evaluation of the production profile of phytotherapies for the treatment of anxiety and depression by the brazilian pharmaceutical industries. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 3119-3135 Acesso em 15/05/2023.

SOUZA M.F.B. As plantas medicinais com potencial terapêutico ansiolítico no Brasil: uma revisão integrativa de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. Acesso em: 14/04/23.

Sousa, R. F. De., Oliveira, Y. R., & Calou, I. B. F. (2018). Ansiedade: aspectos gerais tratamento com enfoque nas plantas com potencial ansiolítico. *inter*, 11(1), 33-54. <https://doi.org/10.22280/revintervollled1.327> Acesso em 15/05/2023.

VIDAL R.J.; TOLEDO C.E.M. Valeriana officinalisL. no tratamento da insônia e ansiedade. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*. v.9, n.1, p.78-83, 2014. Acesso em: 14/04/23.

ZANELLA, Carolina Gomes; AGUIAR, Patricia Melo Aguiar; STORPIRTIS, Sílvia. Atuação do farmacêutico na dispensação de medicamentos em Centros de Atenção Psicossocial Adulto no município de São Paulo, SP, Brasil. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/9dRB7Bb9656Lxsr3ZRjmYYf/?lang=pt>. Acesso em: 14/04/23.